



Esporão de acesso a remover



Cofragem metálica dos blocos



Fase de betonagem de um bloco



Galgamentos por ondas durante a construção

FICHA DA OBRA

Valor do contrato 4.770.260 €
Prazo contratual 12 meses
Início Outubro de 2001
Conclusão Agosto 2002
Custo final..... 4.755.800 €
Assessoria técnica ao projecto e à obra IHRH da FEUP
Fiscalização INAG
Adjudicatário Irmãos Cavaco, S.A.

MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
E AMBIENTE



QUEBRAMAR DESTACADO DA PRAIA DA AGUDA



MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
E AMBIENTE



Avenida Almirante Gago Coutinho, nº 30
1049-066 LISBOA
Tel. 21 843 00 00 - Fax. 21 847 35 71 - E-mail: inforag@inag.pt

Setembro, 2002

LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO



A Praia da Aguda, na freguesia de Arcozelo do Concelho de Vila Nova de Gaia, localiza-se a cerca de 10 km a Sul da embocadura do Rio Douro. Conjuntamente com as praias de Lavadores, Madalena, Valadares, Francelos, Miramar, Granja e Espinho, constitui um cordão balnear com uma certa identidade fisiográfica e paisagística, que se desenvolveu a partir da via férrea e da antiga estrada Porto-Espinho.

As origens da comunidade piscatória da Aguda remontam aos finais do século XIX.

As formações e afloramentos rochosos naturais, destacados da praia e dispostos paralelamente a esta, proporcionavam uma protecção parcial em relação à agitação o que motivou a fixação das primeiras famílias de pescadores.

Um dos rochedos pontiagudos, a "Aguda", deu o nome ao local. A abundância de recursos naturais do mar constituiu atractivo.

O núcleo urbano inicia-se mesmo junto da praia, possivelmente onde outrora se localizavam as dunas primárias, situação típica em comunidades piscatórias e que num processo regressivo das praias gera situações de insegurança e perda de bens patrimoniais.

A comunidade piscatória da Aguda dedica-se principalmente à pesca local (pesca artesanal). Utiliza técnicas e equipamentos artesanais, numa actividade que é intermitente porque muito condicionada pelas condições de agitação marítima, sem infra-estrutura de protecção e com deficientes e insuficientes infra-estruturas em terra.

A actividade de pesca local é interrompida cerca de 120 a 150 dias por ano.

É longo o historial das iniciativas da comunidade da Aguda para a construção de um "pequeno porto de abrigo", "paredão" ou "quebramar" para melhoria das condições de segurança. Desde pelo menos 1964 que houve promessas para a realização de uma "obra".



A existência de significativos afloramentos rochosos na Aguda, frequentemente com cotas acima do Zero Hidrográfico, tem obstado a que o importante processo erosivo na faixa litoral não assuma os aspectos notórios ocorridos ou em curso, em Espinho e zonas a Sul. Apesar dessa "protecção" natural (embora parcial) verificou-se uma significativa degradação das praias.

Diversos testemunhos e fotografias referem que, há 30 ou 40 anos, a paisagem desfrutada do arruamento marginal à Aguda era significativamente diferente da actual, sendo muito menos notória a presença dos afloramentos rochosos já que os mesmos se encontravam parcialmente "camuflados" por areia.

Em termos de segurança patrimonial há a referir que o mar por vezes galgava a rua marginal (Rua do Mar), cujo pavimento está implantado entre as cotas +9 (Z.H.) e +8 (Z.H.), pondo em causa a segurança das habitações aí existentes.



INTERVENÇÃO. OBRA MARÍTIMA

O Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Caminha-Espinho, no seu Programa de Execução e Plano de Intervenção (FBO-Consultores, Maio de 1997), propôs como objectivo de intervenção para a Unidade Operativa de Gestão UOPG nº 14 do "Núcleo Antigo da Aguda", a "construção de pequeno quebramar de abrigo", destacado, com vista a proteger o núcleo habitacional da Aguda e a permitir uma muito maior segurança na saída das embarcações e no seu regresso.

Das soluções estudadas (enrocamento e betão ciclópico) foi esta última considerada mais vantajosa, no sentido de evitar futuras operações de manutenção.

A solução escolhida apresenta, também, diversos cuidados ambientais que foram tidos em conta, nomeadamente:

- Coroamento apenas à cota +5.50 m (Z.H.) com vista a reduzir o impacto visual da obra, com 6 m de largura e 330 m de comprimento.
- Não existência de qualquer ligação a terra; por isso, após a conclusão da obra, será retirado o esporão de acesso provisório com vista a manter o trânsito litoral.
- Inserção, durante a fase de construção e no paramento virado para terra, de alguns negativos para tentar obter mais rapidamente a colonização, tipo "recifes artificiais".

